

Romero Mendonça



O principal objetivo da reforma no Carlos Gomes é substituir os antigos aparelhos de ar condicionado que quebram frequentemente e atrapalham as apresentações no teatro

O espaço da cultura fecha para reformas

AJ11.684

Valéria Roseiro

O capixaba vai virar o ano com menos um espaço cultural. O Teatro Carlos Gomes (TCG), o maior do Estado, fechou as portas para reforma e só volta a entrar em cena daqui a três meses. O principal objetivo é substituir os antigos aparelhos de ar condicionado, que constantemente quebram e deixam no calor quem se apresenta e frequenta o teatro.

A reforma inclui também a transferência para o térreo dos banheiros do teatro, que atualmente ficam no segundo andar; além da construção de uma bomboniere; substituição de equipamentos de iluminação e som; reforma da rede elétrica, que data de 1926, época da construção do teatro; e a colocação de cortinas de camurça nas portas e janelas para dimi-

O Carlos Gomes, principal casa de espetáculos do Estado, vai ficar três meses fechado para receber restaurações inclusive na parte elétrica, instalada na abertura do teatro em 1926

nuir a interferência do barulho da rua.

Para a diretora do TCG, Marly de Souza, a Bibiu, a reforma é imprescindível: "vale a pena o esforço de fechar em plenas férias porque não dava para adiar mais. As pessoas estavam reclamando bastante do calor, inclusive os artistas. É uma vergonha deixar as pessoas passarem por isso", afirmou ela.

Segundo Bibiu o barulho que vem dos dois bares que ficam ao lado do teatro é o segundo ponto que mais incomoda as

apresentações, "principalmente nos concertos de piano, que exigem total concentração do artista e silêncio absoluto. Por isso resolvemos voltar com as cortinas", informou.

O diretor do Departamento Estadual de Cultura (DEC), Clóvis Geraldo do Espírito Santo, compartilha da opinião de Bibiu: "Não dava para adiar. Com o calor intenso dentro do teatro, os artistas não conseguiam se apresentar bem e o público não consegue assimilar o que está assistindo", disse.

Clóvis Geraldo disse

ainda que as pessoas não vão ficar sem teatro, porque o teatro José Carlos de Oliveira, do Centro Cultural Carmélia Maria de Souza, em Santo Antônio, foi reformado e receberá em breve o equipamento de ar condicionado.

Outro grande problema do TCG, segundo Bibiu, são os bêbados e mendigos que ficam nas proximidades do teatro, inclusive deitados na calçada. Mas esse é um problema ainda sem solução, informou ela.

Durante o mês de janeiro, quando será iniciada parte das reformas, os funcionários do TCG entrarão em férias coletivas. Mas no restante do período de reformas os técnicos de som e luz trabalharão no teatro José Carlos de Oliveira e os demais funcionários do TCG serão aproveitados no DEC, cada um em sua função.

Teatro fechado durante o verão divide opiniões

A reforma do Teatro Carlos Gomes (TCG) em pleno Verão divide opiniões. Sem o TCG, Vitória, que já oferece poucas opções de lazer porque só tem cinco cinemas e três teatros (além do José Carlos de Oliveira há também o Galpão, na Reta da Penha, de propriedade particular), fica com menos uma opção cultural.

"É lamentável que a reforma seja feita nessa época, quando as pessoas estão em férias e a indústria do turismo está a pleno vapor. Que a reforma é necessária, é indiscutível. Durante o Free Jazz Festival, por exemplo, o calor dentro do teatro era insuportável. Mas mesmo assim as pessoas não desanimaram e continuaram frequentando, devido a qualidade do espetáculo", afirmou o médico Adauto Emmerich, que constantemente vai ao teatro.

A diretora do Sindicato dos Artistas, Beth Caser, também acha lamentável fechar o teatro no Verão. "Mas se é para resolver um problema que já vem há quatro anos e que a administração anterior não conseguiu resolver, eu acho ótimo. E que no próximo ano o teatro não feche, porque não só os capixabas precisam dele como também os turistas".

"Precisa fechar mesmo. Não dá para manter como está. O público acaba passando pelo sacrifício de suar para assistir a um bom espetáculo. Tem que melhorar também o salários dos funcionários, que são mal pagos e por isso, alguns já viciaram em ser ineficientes. Só acho que três meses é muito tempo", disse o bailarino Marcelo Ferreira, que trabalhou na organização do Festival Vitória Brasil de Dança.